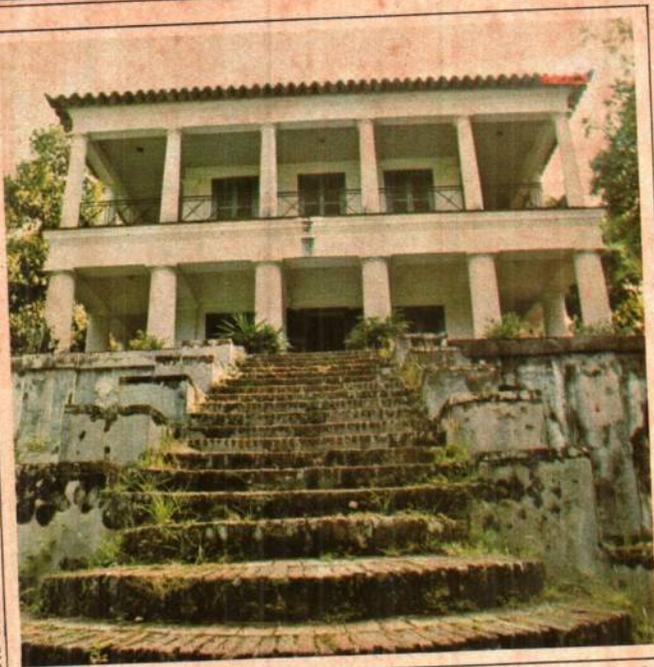


ERU

JB 19/5/77

Foto de Carlos Mesquita



Na casa de Grandjean de Montigny, o esperado Museu de Arte

ARTES PLÁSTICAS

ONDE ESTUDAR ARTE, NO RIO?

Até seis ou sete anos atrás, eram escassas as alternativas para quem sonhasse com uma formação atualizada em artes visuais, no Rio. Ao contrário dos que tinham vocação despertada para a arquitetura ou o desenho industrial e que podiam encontrar escolas superiores razoavelmente aptas a bem encaminhá-los, os ansiosos de aprender pintura, desenho, gravura, escultura e outras práticas criativas, para transformá-las em profissão, se defrontavam com a esqualidez dos caminhos de aprendizado. Onde estudar de verdade e receber a informação enquanto nova e viva?

A nível superior, com diploma oficialmente reconhecido e currículo regular, só se dispunha

da Escola e do Instituto de Belas-Artes — duas entidades que sofriam do mesmo mal de envelhecimento de seus métodos burocráticos e dessintonizados. Em bases menos formais, sem oferecer a garantia final do diploma, e talvez por isso voltando-se para a experimentação, havia sobretudo o Museu de Arte Moderna, com o período áureo de suas atividades didáticas no início dos anos 70. Em paralelo, contava-se com uns poucos núcleos particulares, como o Centro de Pesquisa de Arte, orientado pelo saudoso Ivan Serpa e Bruno Tausz, ou o Atelier Livre de Artes Plásticas, hoje Centro de Arte Contemporânea, sob a direção de Maria de Lourdes Novaes. Pouquíssimo, portanto, para uma cidade como o Rio de Janeiro.

Felizmente, a situação melhorou bastante nos últimos tempos. Primeiro, através do entusiasmo de uma argentina acariocada — a escultora e

professora Mônica Galcerán — surgiu em 1971, na PUC, uma opção atraente para quem quisesse aprendizado sério e atualizador de arte. A princípio dentro do Departamento de Letras e Artes, e aos poucos conquistando sua independência administrativa, a atual Coordenadoria de Artes que ali se criou obteve uma adesão imediata de novos jovens professores e alunos, especialmente nos setores de Comunicação Visual e de Desenho Industrial, e um pouco menos no de Licenciatura em Arte. Algum tempo depois, com o pintor Rubens Gerchman assumindo sua direção em 1975, começou a renovar-se na base o antigo Instituto de Belas-Artes, hoje transformado na Escola de Artes Visuais, no Parque Laje — aberta a uma franca disposição de experiência no conhecimento teórico e prático da criação artística.

Com a morte recente de Mônica Galcerán, a direção da Coordenadoria de Artes da PUC acaba de ser assumida, coincidentemente, por outra argentina há muito no Rio: a museóloga Irma Arestizábal. Ainda mergulhada nas dificuldades típicas de uma nova tarefa administrativa, Irma, no entanto, está disposta a tornar realidade, o quanto antes, um dos últimos projetos de sua antecessora: o Museu de Arte Brasileira, a instalar-se na casa de Grandjean de Montigny, monumento arquitetônico do século XIX no próprio *campus* da PUC, já tombado pelo Patrimônio Histórico. Esse Museu, necessário como nunca, seria uma das melhores formas para dar ao aprendizado universitário da arte uma dinâmica que parece lhe ter sempre faltado — professores e alunos desenvolvendo, com material bem à mão, suas interligadas tarefas. É preciso insistir para que ele se instale, e logo.

Roberto Pontual